

Ambiente. Consumo de etanol cai quase 6 bilhões de litros nos últimos dois anos e leva governo a anunciar plano estratégico para o setor; queda nas vendas torna mais crucial redução do desmatamento na Amazônia e no Cerrado, maior fonte dos gases de efeito estufa no País

Brasileiro abastece mais com gasolina e afeta metas de mudanças climáticas

Marta Salomon
Iuri Dantas / BRASÍLIA

A queda de 35%, ou quase 6 bilhões de litros, nas vendas de etanol nos últimos dois anos coloca em risco o cumprimento das metas de corte das emissões de gases de efeito estufa assumidas pelo Brasil.

O movimento surpreendeu o Ministério do Meio Ambiente, cujo cenário principal para emissão de gases de efeito estufa presunha uso crescente de etanol. A expansão do biocombustível seria responsável por uma redução de 79 a 89 milhões de toneladas de gás carbônico lançadas na atmosfera até 2020, numa contribuição entre 8% e 9% da meta total de corte das emissões com que o governo se comprometeu em 2009.

Grande parte do cumprimento da meta depende da redução do desmatamento na Amazônia e no Cerrado, maior fonte dos gases de efeito estufa no País. A queda nas vendas de etanol ao consumidor torna ainda mais crucial o combate às motosserras.

Documento publicado pelo Ministério do Meio Ambiente no ano passado estima que as emissões de gás carbônico por veículos cresceriam até 2020 a uma média de 4,7% ao ano, por conta do aumento da frota de veículos no País. Esse percentual já é maior do que a média de crescimento das emissões registrada num período de 30 anos, até 2009, ano em que o Brasil assumiu metas de redução das emissões de gases de efeito estufa para 2020.

Mas o cenário traçado pelo documento intitulado *Inventário de Emissões Atmosféricas por Veículos Rodoviários* apresentava como principal contribuição para a redução das emissões o programa de álcool hidratado. Na con-

Dilema é entre conter inflação ou aquecimento global

Entre conter a inflação e combater o aquecimento global, o governo federal escolheu a primeira opção – o que ajuda a explicar o aumento do consumo de gasolina, enquanto as vendas de etanol caem.

As alíquotas da Contribuição de Intervenção de Domínio Econômico (Cide), tributo cobrado na venda de combustíveis, são um exemplo disso. Quatro meses atrás, o Ministério da Fazenda reduziu as alíquotas sobre gasolina a menos da metade: de R\$ 0,192 por litro para R\$ 0,091 por litro. A redução também alcançou o óleo diesel. O custo da decisão em 2012 foi estimado em R\$ 1,769 bilhão pelo ministério. Era uma forma de evitar o aumento do preço da gasolina para o consumidor. / M.S. e I.D.

tabilidade oficial, as emissões de CO₂ provocadas pelos veículos movidos a álcool são neutralizadas pela captura de carbono no processo de cultivo da cana-de-açúcar.

O aumento de venda de carros flex, que crescia sem parar desde 2003, deveria continuar no mesmo ritmo, indicou o cenário oficial. Em 2009, os flex já representavam 37% da frota de automóveis, e dominavam a venda de carros novos.

Mas esse cenário não se confirmou. No ano passado, as vendas de carros flex caíram pela primeira vez desde o lançamento dos motores com a tecnologia brasileira. Os licenciamentos de carros flex caíram para 83% do total



No bolso. Fila em posto de Brasília que vendia gasolina sem cobrança de imposto: questão econômica se sobrepõe à ambiental

de carros vendidos em 2011, o menor porcentual em cinco anos, conforme informou o Estado em fevereiro.

Futuro. A projeção do ministério de que os carros flex rodariam alternando os combustíveis numa proporção próxima a 50% também corre o risco de não se sustentar. O uso do etanol deixa de ser vantajoso em relação à gasolina quando seu preço ultrapassa 70% do valor da gasolina nas bombas. O consumidor opta pelo preço mais vantajoso na hora de abastecer, numa equação desfavorável ao etanol.

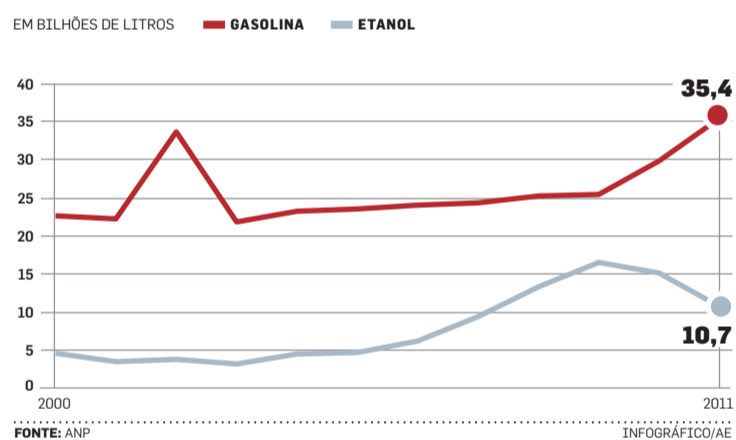
Além disso, para conter as emissões de gases de efeito estufa até

2020 no setor de energia, o governo contabilizou o aumento da oferta interna de etanol em mais de 20 bilhões de litros, como uma das principais medidas de combate ao aquecimento global.

Dados da Agência Nacional de Petróleo (ANP) mostram uma explosão no consumo de gasolina a partir de 2010. Em dois anos, enquanto as vendas de etanol caíram 35%, as vendas de gasolina subiram mais de 39%. Desde 2005, as vendas de gasolina registraram aumento de 2% ao ano. Em 2010, elas cresceram 17,45%. Em 2011, 18,79%, alcançando 35,4 bilhões de litros, contra 10,7 bilhões de litros de etanol vendidos no mesmo ano.

MAIS GASOLINA E MENOS ETANOL

Em 2011, vendas de etanol caem 29% e as de gasolina sobem 19%



Levantamento lista plantas e animais invasores no País

Novo banco de dados, do Instituto Hórus de Desenvolvimento e Conservação Ambiental, cita 1,2 mil ocorrências

Herton Escobar

Jaca. Goiaba. Dendê. Plantas que muitos consideram típicas do Brasil. Mas que não só não são originárias do País, como são considera-

das espécies invasoras em algumas regiões, onde competem por espaço, luz e nutrientes com as espécies nativas, vencem e acabam se tornando uma ameaça. Elas fazem parte da lista de 348 plantas e animais incluídos no novo banco de dados sobre espécies invasoras do Brasil, organizado pelo Instituto Hórus de Desenvolvimento e Conservação Ambiental.

As espécies exóticas são aquelas que vivem fora do seu habitat ou região de origem. Quando

elas se multiplicam e se tornam um problema para o ecossistema, para as espécies nativas ou para os seres humanos, elas passam a ser consideradas "invasoras". É como se fossem pragas, como no caso do mosquito da dengue e do barbeiro – insetos transmissores de doenças.

A nova base de dados do Hórus lista 1,2 mil ocorrências de espécies invasoras no Brasil. O número é quatro vezes maior do que o de espécies (348), porque cada espécie pode ser considerada invasora ou não em diferentes pontos de ocorrência, dependendo das circunstâncias locais. É o caso da jaqueira (originária da Ásia), da goiabeira (da Améri-

ca Central) e do dendzeiro (da África), que podem ser árvores frutíferas inofensivas em determinados ambientes ou espécies invasoras, em outros.

"A jaqueira substitui a floresta nativa. Toma conta do ambiente", diz a especialista Sílvia Ziller, fundadora e diretora executiva do Instituto Hórus.

Equilíbrio. No reino animal, exemplos mais "famosos" de espécies invasoras no Brasil incluem o mexilhão-dourado da Ásia e o caramujo-gigante da África. Mas há também espécies nativas que se tornam invasoras dentro do próprio país. Caso dos saguis. Eles são macacos nativos

das florestas mais ao norte da Mata Atlântica, na Região Nordeste, onde vivem em equilíbrio com as outras espécies. Introduzidos na parte sul do bioma, porém, se tornaram uma ameaça.

"Eles são predadores de ninhos; comem os ovos e os filhotes das aves", explica Ziller. "São predadores que não têm predadores." Segundo ela, os saguis seriam introduzidos no sul por traficantes de animais silvestres e caminhoneiros, que os traziam como bichos de estimação.

Algumas introduções são acidentais, outras são intencionais, e as duas às vezes se misturam. É o caso da tilápia, um peixe africano introduzido no Brasil pela piscicul-

tura, mas que escapou das áreas de criação e invadiu vários rios.

No Cerrado, os principais problemas são a braquiária e o capim-gordura, duas plantas forrageiras da África introduzidas para formação de pastos, mas que se disseminaram pelo bioma, tomando o lugar dos capins nativos e aumentando o risco de incêndios, porque queimam com mais facilidade.

O novo banco de dados (disponível no site www.institutohorus.org.br), segundo Sílvia, tem informações mais completas e oferece ferramentas de busca mais eficientes. O projeto faz parte da I3N, uma das redes temáticas da InterAmerican Biodiversity Information Network (Iabin).

CENTRO GASTRONÔMICO 24 HORAS, ESTACIONAMENTO E SEGURANÇA.
MAKSOUZ PLAZA Consulte Cardápios: (11) 3145 8000
São Paulo - SP www.maksoud.com.br 0800.0.13.44.11
Al. Campinas, 150

Kalunga.com

Grandes Encontros OLÍMPICOS
06 MAR 20h00

ENCONTRO ÚNICO
A cantora Zélia Duncan e o maratonista Vanderlei Cordeiro de Lima, num bate papo e pocket show EXCLUSIVO.

Acompanhe o evento na **FM 107,3**. Eldorado Brasil 3000, a rádio dos melhores ouvintes.